

VISÃO DO CORREIO

Festa de oportunidades

Marca registrada do Brasil, o carnaval já está tomando conta do país. A festa, que este ano oficialmente acontece no começo de março, cada vez mais mobiliza foliões de diversas partes do território nacional. Setores importantes da economia são impulsionados, como comércio, transporte, segurança e turismo. Esse último, especialmente, tem uma oportunidade que não pode ser desprezada.

De cidades de pequeno porte a metrópoles, as ruas são ocupadas durante o feriado por turistas, num movimento que inspira as prefeituras na conquista do interesse de potenciais visitantes. Sem contar os próprios moradores, que se animam a sair para as ruas e podem ser despertados para possibilidades locais antes ignoradas.

No quesito público estrangeiro, presença constante no evento, uma atenção especial. Merece ser valorizado como potencial chance de negócios futuros. Hotéis, restaurantes, bares e lojas lucram durante a festa e ainda têm muito a ganhar nos meses seguintes.

Em 2024, o índice de atividade turística foi positivo no Brasil. Segundo levantamento realizado pelo Ministério do Turismo, os investimentos diretos na área vindos de fora atingiram a marca de US\$ 360 milhões — um aumento de 40% em relação a 2023, quando o país recebeu US\$ 257 milhões. Ainda de acordo com dados divulgados pela pasta, a intenção dos brasileiros de viajar pelo país apresenta crescimento considerável.

Para transformar toda a vocação do turismo em crescimento constante é preciso, além de não desperdiçar a propaganda que acontecimentos como o carnaval oferecem, avançar na resolução de questões cruciais, como infraestrutura e segurança, e apresentar atrativos ao público. Passadas as festas, é comum serem apontados nos balanços feitos pelos foliões problemas como falta de banheiros públicos, dificuldade nos deslocamentos entre os blocos e deles para casa

ou outros pontos e sensação de insegurança. Opções de transporte que privilegiem a logística e o conforto são fundamentais. Limpeza dos municípios, policiamento, espaços públicos de lazer bem cuidados são pontos a serem melhorados pelos governos municipais — se possível, em colaboração com as esferas estaduais. As empresas também possuem seu papel na qualificação permanente dos serviços prestados, fator essencial para o sucesso desse tipo de segmento.

No mês de abril, em Brasília, está prevista a IV Marcha dos Secretários de Turismo, uma realização da Associação Nacional de Secretários e Dirigentes Municipais de Turismo (Anseditur). Sob o tema “Construindo o futuro do turismo”, gestores públicos e profissionais vão debater políticas, tendências e estratégias para o desenvolvimento sustentável dos negócios. O encontro é propício para análise e discussão dos resultados do carnaval, pensando no cenário que pode ser explorado a partir da folia. O que parece ser apenas diversão é um relevante caminho de expansão do setor.

Evidente nos desfiles dos blocos e das escolas pelas ruas, a diversidade cultural e paisagística do Brasil precisa ser explorada durante o evento para render frutos contínuos. Pautas como sustentabilidade e turismo consciente atraem os visitantes e devem aparecer nos dias de carnaval. Cabe aos prefeitos, governadores, empresários e investidores ficarem atentos às possibilidades.

A festa momesca é um cartão de visita para “fidelizar” o turista que já participa, assim como para conquistar quem vê pela televisão ou por outros meios de comunicação e redes sociais. Direcionar as ações necessárias para a promoção dos variados destinos pelo país é exercício que deve ser feito e refeito ano após ano. Se o Brasil é “o país do carnaval”, que seja lembrado pela beleza da festa, organização e oportunidades.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Ciência ameaçada, Cerrado em risco

Os cortes da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) colocam em risco o INCT Biotá Cerrado, um dos principais programas científicos dedicados ao estudo e à conservação do Cerrado. O INCT, com sede na Universidade de Brasília (UnB), reúne centenas de pesquisadores e estudantes do Brasil e do exterior que conduzem inventários da biodiversidade, estudos sobre mudanças climáticas, manejo sustentável do fogo, restauração ecológica, e promovem o engajamento público com ciência. Sem esses recursos, perdemos biodiversidade, comprometemos políticas públicas e ameaçamos o futuro das novas gerações. É essencial que a FAPDF recomponha urgentemente seu orçamento, garantindo que Brasília continue sendo referência em ciência, conservação e desenvolvimento sustentável. Sem o Cerrado, não há água, não há biodiversidade, não há Brasil!

» **Guarino R. Colli**

Asa Norte

Energia limpa

A inteligência artificial (IA) empolga o mundo, embora o perigo da dominância de países e pessoas. Ela tem como coadjuvante outras tecnologias. Essas vão desembocar no assunto meio ambiente. É o caso das energias eólica, solar e aquela proveniente das hidroelétricas. Isso é preponderante na defesa do meio ambiente, em energia limpa. Acontece em países menores economicamente. São sublevadas por grandes potências, que preferem o uso do carvão e do petróleo.

» **Enedino Corrêa da Silva**

Asa Sul

Papuda

Pessoas que vivem nas proximidades da Papuda contaram ao **Correio** que se preocupam com os casos de fuga e vivem com medo (edição de 15/2). A cidade cresce sem cuidado, vira um lugar desprovido de cuidado. O melhor caminho é a proteção, um lugar seguro para que possamos crescer e conviver com harmonia. Mas o que vemos é especulação imobiliária e a invasão desprovida de atenção dos órgãos de fiscalização, deixando os rastros da falta de zelo e cuidado.

» **Katía Garcia**

Brasília

Pets

O tratamento veterinário é muito caro, e são poucas as clínicas no DF com profissionais que realmente sabem o que estão fazendo. Em Brasília, confio apenas em duas clínicas, uma das quais sendo uma das poucas na cidade que oferecem o serviço de UTI. É mais caro? É. Mas é muito mais seguro deixar o animal de estimação nas mãos de quem está sempre se especializando. Hoje, os animais de estimação são, muitas vezes, suporte emocional das pessoas. Não dá para deixá-los em qualquer lugar para tratamento de saúde.

» **Roberta Alves**

Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A provável reforma ministerial é uma boa oportunidade de choque de gestão para melhorar a popularidade do governo. Escolher gestores com perfil executivo, com possibilidades de mais resultados, menos burocracia, grupos de trabalho e reuniões.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

A nação brasileira gostaria muito de saber por que a cúpula do partido petista e coligados não adotam ou tomam providências para que os discursos do presidente Lula sejam por escrito. Seria melhor para ele e para as demais pessoas que convivem ao seu redor.

José Bonifácio — Cruzeiro

Os EUA rejeitam a vacina, rejeitam a cooperação internacional, rejeitam a diversidade, rejeitam as alterações climáticas. É ou não é um “país das bananas”?

Luis Baldez — Asa Sul

Toda semana tem um registro de feminicídio na capital federal. Não estão ouvindo o nosso pedido de socorro? Até quando? Até quando?

Natália Lleras — Brasília

Caio Bonfim bate recorde lá no Japão e segue nos orgulhando aqui no Brasil! A marcha atlética é outra depois desse atleta do nosso Cerrado. É muito orgulho!

Joaquim Moura — Ceilândia

Erramos

Na entrevista com o ministro Ricardo Villas Bôas, do Superior Tribunal de Justiça, na página 4 da edição deste domingo (16/2), publicamos erroneamente uma resposta do magistrado. A correta é: “O STJ é o tribunal que tem por missão uniformizar o direito federal infraconstitucional no Brasil”. No trecho que menciona “a segunda sessão do STJ”, a grafia correta é “seção”.



RENATA GIRALDI
renatagiralDI.df@cnet.com.br

Sensibilidade e ação

Mal começamos o ano e a vida já apresenta desafios. Não são poucos. As vezes, bem próximos de nós, outros mais distantes. Quando está longe, fica mais fácil fingir que não se vê ou simplesmente que não existe. É a velha máxima que guia muita gente: “Não se envolva”; “Não te mete”. Mas tudo ou quase tudo gira em torno de um único tema: sensibilidade. O Brasil, assim como o mundo, caminha para situações em que o olhar das pessoas é colocado à prova sobre agir ou ficar parado. A confortável posição de espectador deve ser revista porque apenas acompanhar os fatos sem se posicionar nem agir está praticamente impossível.

No mundo, duas grandes guerras se apresentam com centenas de vítimas, fora os conflitos isolados em países que pouco têm a atenção da imprensa. Ao olhar para o Oriente Médio, lá estão israelenses e palestinos, povos primos e que divergem historicamente, enquanto russos e ucranianos, irmãos no passado, seguem para três anos ininterruptos de total falta de paz.

Apenas os insensíveis conseguem acompanhar essas situações sem imaginar as famílias destruídas, as casas demolidas, a ausência absoluta de perspectivas para crianças e jovens que estão começando a vida. Nos altos escalões, líderes discutem “soluções” em que a arrogância e a pretensão se sobrepõem ao que realmente interessa. Assim, mais uma vez, prioridades, como comida, saúde, educação e segurança, são deixadas de lado.

Guerras, confrontos armados, não

podem ser regra numa vida. Inacreditável imaginar que há quem diga que determinados povos “se acostumaram” a viver assim. Não. Ninguém se acostuma. Não há mãe nem pai que queira que seu filho ou sua filha lute numa guerra. Aceita, porque as circunstâncias obrigam, mas querer? Impossível.

No nosso Brasilzão, as exceções são celebradas com destaque e manchete. É o trabalhador rural que, depois de anos, consegue ser aprovado para medicina numa universidade renomada. O idoso, que, aposentado, finalmente faz a faculdade dos sonhos. A mulher em situação de rua que reconstruiu a vida. Como assim? Todos deveriam ter as mesmas chances e possibilidades. Sensibilidade para compreender que pessoas são submetidas a determinadas circunstâncias não porque querem, mas por não terem outra opção. Sensibilidade para contribuir e fazer que mude esse cenário.

É importante olhar para si e pensar: o que eu, humildemente, no meu lugar aqui, posso fazer? Seguir no “nada” ou levantar e colocar a mão na massa? Há mais de meio século, Hannah Arendt alertou sobre o risco da banalidade do mal, da normalização e das ameaças que estão à nossa frente, mas, por conveniência ou puro comodismo, nossa compreensão entende em um outro ângulo. O desconforto de ouvir opiniões diferentes e dos cutucões da vida são fundamentais para nos mostrar: a sensibilidade é que nos guia e nos diferencia num planeta cada vez mais hostil.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 899,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anúncio Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br